

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR QUANTO À IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A ATIVIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Dalianne Lobo da Costa

Resumo: Pensando como o professor realiza atualização para o contexto atual da Educação e em quais são suas concepções da formação da criança na escola, a pesquisa apresentada neste artigo se desenvolveu em torno do seguinte problema: Qual a percepção do professor da educação infantil quanto a importância da formação pedagógica para educar a criança da educação infantil? Teve como objetivo geral analisar a percepção do professor quanto à importância da formação pedagógica para a atividade docente na educação infantil. O estudo foi empírico, do tipo estudo de caso, com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram oito professores da Educação Infantil de uma instituição particular de Uberaba-MG. Os resultados apontaram que os professores possuem consciência da importância da formação pedagógica, porém consideram que a experiência em sala de aula e a observação dos seus antigos professores foram fundamentais para a sua prática docente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Docência na Educação Infantil. Formação pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Conforme o novo modelo familiar que socialmente encontramos, com famílias que os pais necessitam trabalhar, mães que engravidam muito cedo e precisam estudar, as crianças estão indo cada dia mais cedo para escola e recebendo estímulos de forma diferente de décadas anteriores.

Historicamente, a educação para a criança caracterizava-se como assistencialista, onde o cuidar e a promoção da saúde bastava para o desenvolvimento infantil. Assim, a formação do professor infantil também se caracterizava pela falta de profissionalização e desvalorização docente (LIMA, 2014).

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do(a) professor(a) Daniela Erani Monteiro Will, no segundo semestre de 2018.

Diante deste contexto, atualmente o investimento em pesquisas na área da educação infantil vem crescendo, principalmente nas últimas décadas, visando a reflexão e intervenção na formação do professor da educação infantil (STANGHERLIN, VERCELLI, SANTOS, 2015).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no seu Art. 62, a formação mínima exigida para atuar como professor da educação infantil, é o magistério, oferecido em nível médio na modalidade normal. A formação do professor da educação infantil no ensino superior pode ficar postergada para outro momento, quando o professor achar por bem iniciar ou quando tiver condições para fazê-la, pois não é exigida no momento da contratação.

Porém, o modelo de sociedade atual com os avanços tecnológicos, as alterações dos valores familiares e educacionais, exige da escola e do professor uma nova forma de educação escolar formal, além da própria constituição da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. As crianças estão inseridas em um meio social de diversos estímulos e estão cada dia mais cedo tendo contato com a tecnologia, com as redes sociais, com estímulos sensoriais e a escola precisa acompanhar estas mudanças.

Sobre isto, Silva e Oliveira (2014, p. 70), afirmam que:

Há nesse contexto contemporâneo, a necessidade da atualização constante de informação e busca de novos conhecimentos por parte dos profissionais da educação infantil. Entretanto, muitos que atuam nessa primeira etapa da educação básica, acreditam que não há necessidade dessa formação, quando em suas ações com as crianças, prevalece apenas o cuidar em detrimento do educar.

Pensando em como o professor realiza esta atualização para o contexto que a Educação infantil se encontra e em quais são suas concepções da formação da criança na escola, neste artigo trabalhamos o tema da formação pedagógica do professor da educação infantil, a partir as seguintes questões: Qual a percepção do professor da educação infantil quanto a importância da formação pedagógica no aprendizado da primeira infância? Como o professor da educação infantil realiza sua formação pedagógica para aprimorar suas práticas em sala de aula?

Nosso objetivo geral foi analisar a percepção do professor da educação infantil quanto à importância da formação pedagógica no aprendizado da primeira infância. Buscamos, ainda, como objetivos específicos, (i) conhecer a legislação que amparam os direitos da criança para educação e o surgimento da educação infantil no Brasil, (ii) compreender como o professor da educação infantil se identifica com a docência e (iii) analisar como o professor da educação infantil realiza sua formação pedagógica continuada para aprimorar os saberes e práticas docentes.

Os participantes da pesquisa foram oito professoras da Educação infantil de uma instituição privada, em Uberaba-MG. Todas as professoras são do sexo feminino, pois não havia professor do sexo masculino na instituição. Por este motivo usaremos o sujeito da pesquisa no feminino.

Coletamos as informações junto as professoras utilizando a técnica de entrevista semiestruturada, gravada e transcrita, e questionário com três questões abertas e sete fechadas. Na entrevista, contamos com cinco participantes e as oito responderam ao questionário. A análise dos dados deu-se por meio de procedimentos interpretativos, à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979).

Trata-se de um estudo empírico, de natureza básica/pura, de abordagem qualitativa. A pesquisa, quanto ao seu aprofundamento, foi exploratória, quanto ao método, foi estudo de caso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há alguns anos atrás prevalecia o modelo de escola assistencialista, voltado para o cuidado e promoção da saúde da criança. Mesmo com as mudanças de paradigmas nos direitos da criança, quando as escolas estão se adaptando às demandas educativas atuais, as pesquisas direcionadas para a educação infantil e a formação pedagógica do professor da educação infantil, ainda indicam que, em alguns locais e aspectos, as mudanças ainda não se fazem presentes.

Com avanço na legislação brasileira referente ao direito da criança, no que diz respeito à educação de qualidade desde bebê, e a contribuição do

avanço científico, ainda observamos em pesquisas que existem diferenças entre o que a legislação preconiza e o que ocorre diariamente nas escolas infantis.

Se analisarmos a história do surgimento da educação infantil no Brasil, compreendemos que diferente dos países desenvolvidos, iniciou-se de maneira assistencialista com objetivo de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora ou eram viúvas (PASCOAL, MACHADO, 2009).

Pascoal e Machado (2009) afirmam que:

Devido a muitos fatores, como o processo de implantação da industrialização no país, a inserção da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho e a chegada dos imigrantes europeus no Brasil, os movimentos operários ganharam força. Eles começaram a se organizar nos centros urbanos mais industrializados e reivindicavam melhores condições de trabalho; dentre estas, a criação de instituições de educação e cuidados par seus filhos (PASCOAL; MACHADO, 2009, p. 83).

Assim, inicia-se a divisão entre creches públicas, que geralmente eram ofertadas para os pobres, e as particulares, para os ricos.

Com a necessidade de atendimento da demanda das crianças de todas as classes sociais inicia-se a regulamentação da legislação para educação infantil no Brasil (PASCOAL; MACHADO, 2009).

No intuito de acompanhar os ideais pedagógicos dos países de primeiro mundo, classes sociais como juízes, médicos, religiosos, voltaram o olhar para a educação na infância:

A infância, em dado momento histórico, revela-se como um problema social, cuja solução parecia fundamental para o país. O significado social da infância circunscrevia-se na perspectiva de moldá-la de acordo com o projeto que conduziria o Brasil ao seu ideal de nação (UJIE; PIETROBON, 2008, p. 291).

Segundo Pascoal e Machado (2009), na década de oitenta movimentos de diversas áreas da sociedade começaram a sensibilizar a população sobre o direito da criança de ter escola desde o nascimento, o que possibilitou a inclusão da creche e pré-escola na Constituição Federal de 1988.

No artigo 208, inciso IV da Constituição Federal prevê: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de

creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade” (BRASIL, 1988).

Assim, a Constituição Federal de 1988 foi um marco importante para a garantia dos direitos da criança, pois foi a partir dela que a criança passou a ser sujeito de direitos, considerando seus 0 a 6 anos.

Em 1990 definiu-se o Estatuto da Criança e adolescente (ECA) e, segundo Ferreira (2000, p. 184), a importância social se deu pois:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Em 1996, a Lei de diretrizes e bases da Educação (LDB), definiu a educação infantil como primeira etapa da educação básica e tratou-a como complemento de ações familiares. Desta forma, analisa-se um avanço no que diz respeito às crianças, seus direitos e às questões relacionadas ao seu desenvolvimento motor e psíquico na escola.

Dentre as políticas educacionais voltadas para a criança, em 2006 o Ministério da Educação definiu diretrizes, metas, objetivos e estratégias para a educação infantil em um documento chamado Política Educacional de Educação Infantil. Neste, há a indicação de que:

- A prática pedagógica considere os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professores, pais, comunidade e outros profissionais;
- Estados e municípios elaborem ou adéquem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil;
- as instituições de educação infantil ofereçam, no mínimo, quatro horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos sócio-econômicos e culturais;
- as instituições de Educação Infantil assegurem e divulguem iniciativas inovadoras, que levam ao avanço na

produção de conhecimentos teóricos na área da educação infantil, sobre infância e a prática pedagógica;

- a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, com base nos conhecimentos historicamente produzidos, tanto pelas ciências quanto pela arte e pelos movimentos sociais, norteie as propostas de formação;
- os profissionais da instituição, as famílias, a comunidade e as crianças participem da elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas. (BRASIL, 2006, p. 26).

Mesmo com os avanços e a ampliação das vagas para as crianças em instituições de educação infantil ainda ocorre um déficit na pedagogia específica, que sofre influência da pedagogia para crianças maiores, conforme afirma Barbosa (2010, p. 1-2):

Em grande parte das instituições, as singularidades das crianças de 0 a 3 anos, especialmente os bebês, ficaram subsumidas às compreensões sobre o desenvolvimento e a educação das crianças mais velhas. Afinal, até hoje as legislações, os documentos, as propostas pedagógicas e a bibliografia educacional privilegiaram a educação das crianças maiores. Assim, ainda que os bebês e as crianças bem pequenas estejam presentes na educação infantil, as propostas político-pedagógicas ainda mantêm invisíveis as suas particularidades e não têm dado atenção às especificidades da ação pedagógica para essa faixa etária.

Machado (2010), afirma que a maneira de se pensar a educação das crianças pequenas baseada no ensino fundamental trouxe consequências para a educação infantil devido à valorização cognitiva para além das características da criança.

Rocha (2001), ainda ressalva que a valorização de conteúdos e dos conhecimentos específicos aplicados na educação infantil ainda permanece e que o problema se coloca na formação dos professores, pois devido às particularidades e saberes que as crianças demandam “coloca-se em questão quais domínios necessariamente devem fazer parte da formação do professor neste âmbito” (ROCHA, 2001, p. 31).

Sobre isto, Lima (2014, p. 5) afirma que:

Com o avanço no entendimento de que as crianças necessitam de uma educação de qualidade, as funções desse profissional docente vêm passando por intensas reformulações. Ao compreender que os professores da Educação Infantil precisam de uma formação



específica condizente com as práticas pedagógicas a serem executadas junto às crianças de 0 a 5 anos de idade, o que se esperava dele há décadas atrás já não corresponde mais com o que se espera nos dias de hoje.

Assim, constatamos que a maneira com que o professor planeja, reflete sua prática e realiza a formação pedagógica para a educação infantil, deve ser repensada e valorizada pelas instituições de ensino.

Tanto a formação inicial do professor, como a escola devem estar voltadas para “um currículo que vislumbre o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural, compreendendo a criança em sua multiplicidade e indivisibilidade” (BARBOSA, 2010, p. 5).

Diante de tantas demandas e particularidades apresentadas na educação infantil o professor necessita de saberes para superar os desafios encontrados no dia a dia da escola. Kramer, Nunes, Carvalho (2013, p.22) afirmam que:

[...] Para enfrentar desafios inerentes às situações de ensino, o professor da creche e da pré-escola precisa de competência, do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política para problematizar e analisar situações da prática social. Educar crianças pequenas significa ensinar e cuidar, aproximar cultura, linguagem, conhecimento e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano.

Porém, o professor precisa viver experiências e atuar em sala de aula refletindo sobre sua prática, pois os desafios encontrados pelos professores fazem parte do aprendizado e da sua formação profissional, conforme Ambrosetti (2013, p. 14) relata:

Os dados mostram que o aprendizado da docência, desde os primeiros anos, implica num processo marcado pelo enfrentamento de desafios e insegurança, que impulsiona a busca por fontes de conhecimento e requer a existência de apoios articulados à experiência e espaços onde as práticas possam ser discutidas e partilhadas. É, portanto, uma experiência construída socialmente, em diferentes contextos de socialização.

Diante do exposto, podemos inferir que as transformações educacionais brasileiras voltadas para educação infantil e as necessidades das crianças atualmente, trouxeram influências marcantes no perfil do atual professor e nos princípios e saberes que norteiam as práticas, e conseqüentemente, no processo de aprendizagem da criança. Daí a importância de professores dedicados e

comprometidos com a sua formação pedagógica para a construção da identidade profissional.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A aplicação do questionário nas professoras da Educação Infantil nos permitiu definir o grupo de análise. Neste questionário procuramos colher dados como gênero, idade, ano de graduação, área de pós-graduação, tempo de magistério na Educação Infantil, se participa de formação pedagógica na instituição que trabalha e de que maneira participa.

A tabela 1, a seguir, especifica que, das professoras que responderam ao questionário, somente três possuem a graduação em Pedagogia e foram concluídas entre o ano de 2014 e 2018, sendo, assim, recém-formados no curso de Pedagogia, mas atuam como professores da educação infantil a mais tempo. Duas professoras estão cursando Pedagogia na modalidade a distância.

Ainda referente aos dados da formação acadêmica, todas as professoras possuem magistério e o concluíram em instituição pública, confirmando o que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no seu Art. 62, preconiza o magistério como a formação mínima exigida para atuar como professor da educação infantil.

Tabela 1: Ano de conclusão da graduação e tempo de magistério na educação infantil.

Participante	Ano de conclusão da graduação em pedagogia	Tempo de magistério na educação infantil
P01	2018	5 anos
P02	Não possui graduação	2 anos
P03	Em curso	2 anos
P04	Em curso	1 ano e meio
P05	Não possui graduação	15 anos
P06	2017	3 anos
P07	Não possui graduação	3 anos
P08	2014	4 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Constatamos que nenhuma professora pesquisada possui pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, porém, realizam a formação continuada participando de formação pedagógica na instituição em que trabalham, em reuniões pedagógicas, momentos específicos, cursos fornecidos pela instituição. A jornada de trabalho das professoras totaliza 30 horas semanais para cada. Possuem, em média, dois anos de experiência como professora.

Com a categorização dos participantes do estudo organizada e exposta ao leitor, iniciaremos na próxima subseção a análise dos dados coletados nas entrevistas realizadas com cinco docentes.

3.2 Resultados e discussões

Os dados coletados na entrevista foram organizados em duas categorias de análise, dentro da proposta de análise categorial (BARDIN, 1979), sendo elas: (A) Identificação do professor com a docência; (B) Formação pedagógica do professor da educação infantil.

Dividimos as categorias de análise em subcategorias para nos auxiliar na apresentação dos resultados, bem como, na análise do presente estudo, conforme o quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Categorias e subcategorias de análise do estudo

Categoria	Subcategoria
A) Identificação do professor com a docência	A1) Escolha da profissão
	A2) Consolidação da profissão na educação infantil
B) Formação pedagógica do professor da educação infantil	B1) Contribuição da formação inicial e continuada
	B2) Visão sobre o objetivo da educação infantil
	B3) Investimento da instituição que trabalha

Fonte: Dados de pesquisa (2018).

3.2.1 Categoria 1: Identificação do professor com a docência

Apresentamos, neste momento, a análise e os resultados dos dados acerca dos dados coletados dos docentes, sobre a Identificação do professor com a docência. Os dados expostos compõem a análise da subcategoria A1) Escolha da profissão e A2) Consolidação da profissão na educação infantil.

A1) Escolha da profissão

Ao que se refere à subcategoria A1 - Escolha da profissão observamos, a partir das contribuições apresentadas, que as professoras foram escolhidas para atuar na educação infantil após a formação na graduação de Pedagogia e que realizou a graduação por influência de colegas do trabalho. Conforme se evidencia na fala de algumas das participantes da pesquisa:

Formei no magistério e depois fiz pedagogia e eu fui praticamente escolhida, pois depois de formada fui convidada a trabalhar nesta Instituição **(P02)**.

Eu nem cheguei a escolher, eu fui escolhida. Comecei a trabalhar em outra instituição, não aqui, não era professora e nem formação eu tinha. Lá fiz amizade com as professoras e as outras meninas que iam se inserir na faculdade eu fui junto com elas, porque como eu já estava lá ajudando, gostei e resolvi fazer a faculdade **(P03)**.

Outras professoras relataram que escolheram a profissão de professora da educação infantil por amor ao ser humano e às crianças, e por amor a profissão docente, segundo relatos a seguir:

Escolhi a profissão pelo lado humano, para poder estar mais presente com o ser humano, entender melhor o ser humano, buscar esta proximidade, porque somos seres que não conseguimos viver sozinhos, precisamos da presença do outro e na educação infantil é mais importante ainda porque você está lidando com a base **(P01)**.

Desde meus oito, dez anos eu já sabia que seria professora. Chegava em casa depois da aula eu brincava de escolinha na minha casa, então eu seguia muito o exemplo da minha professora. O que ela fazia na sala eu chegava em casa e fazia o mesmo. Pintava as paredes, pegava meus irmãos menores e fazia de conta que era professora, eu brincava de ser professora. Então esta vontade foi crescendo à medida que fui ficando mais velha até me tornar professora de verdade **(P05)**.

Porém, houve uma participante que relatou sua escolha pela docência depois que teve a experiência de cuidar de seus sobrinhos e que na educação infantil não existe rotina.

Foi a partir do dia que conheci meus sobrinhos e percebi que cada dia seria uma nova descoberta. Eu era secretária executiva de uma usina e todos os dias era uma rotina e eu queria mudar minha vida **(P04)**.

Observamos na fala das entrevistadas que a escolha da profissão não se deu especificamente pelo lado profissional, mas pelo envolvimento emocional, o cuidado e por gostar de crianças, além da influência familiar e por ter uma vontade de transformar a sociedade.

Atualmente, o cuidar das crianças na escola, o envolvimento emocional constitui o perfil do professor da educação infantil. Porém, mudanças na legislação fizeram com que a formação do professor fosse revista. Nesse sentido, e Moreno afirma que:

A LDB (9.394/96) trouxe mudanças significativas para a docência na educação infantil, tais como: a substituição da “tia” pela “professora”; a exigência do curso profissionalizante em nível médio ou superior (Pedagogia e/ou Normal Superior); a busca pela equidade entre o cuidar e o educar no cotidiano das instituições; a formação em exercício e continuada dos professores; o professor tido como aquele que complementa a família na educação da criança pequena e não como quem a substitui (MORENO, 2013, p. 10511).

Ainda, segundo Kramer (2005), as atividades de professor na educação infantil estão relacionadas à condição feminina, ao cuidado e socialização da criança. Porém, as atuais diretrizes legais que situam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, enfatizam a formação específica do profissional para atuar neste nível de educação.

Assim, podemos inferir que a cultura do cuidar e de que mulheres tem vocação para docência ainda se constitui nos dias de hoje analisando as falas das professoras, porém é preciso um olhar para além do assistencialismo voltado para as diretrizes legais e as demandas das crianças.

A2) Consolidação da profissão na educação infantil

Ao que se refere à subcategoria A2 - Consolidação da profissão na educação infantil, as contribuições apresentadas pelas participantes da pesquisa, foram:

Com as crianças. Na escola, na Pedagogia e Magistério era somente teoria, então eu aprendi com eles **(P04)**.

Acredito que com nossas crianças. Venho trabalhando nesta área desde o Magistério e durante meu estágio fui aprendendo com as professoras também **(P05)**.

Já a participante P03 relata que aprendeu a ser professora sendo monitora no colégio que trabalhava. Observava a maneira que suas amigas trabalhavam e procurava fazer igual.

Foi junto com estas amigas professoras, eu ajudava elas em sala de aula, eu era monitora delas e no contato do dia a dia com as crianças eu gostei, fui pegando o jeito de cada uma **(P03)**.

Analisando os relatos de algumas das participantes da pesquisa, podemos observar que as professoras afirmam que aprenderam na prática, no trato com as crianças o exercício da docência. A teoria que tiveram na Graduação e no Magistério as ajudaram, porém acreditam que foi com a prática que aprenderam a ser professoras.

Considerando a aprendizagem da docência, Will (2004, p. 41) considera que o aprendizado pode ocorrer no decorrer da vida, e aponta três aspectos importantes quanto à natureza do trabalho docente, sendo eles:

[...] O primeiro refere-se à provisoriedade dos conhecimentos, porque são socialmente produzidos. O segundo aspecto refere-se à consideração de que o professor lida com sujeitos; o fundamento do seu trabalho é a educação de sujeitos, portanto, históricos e em permanente movimento. O terceiro e último aspecto refere-se às mudanças nas relações sociais e interpessoais em desenvolvimento. Tais aspectos, que configuram a atividade docente, fazem com que o professor esteja em constante desenvolvimento profissional.

Will (2004, p. 41), ainda afirma que a formação do professor da educação infantil e dos anos iniciais não deve se restringir ao aprendizado adquirido com a experiência no decorrer da vida ao relatar que:

[...] para iniciar o trabalho docente é necessário que o futuro professor tenha passado por um sólido aprofundamento teórico e prático sobre a realidade social em que vai atuar para que consiga analisar e planejar sua ação. A formação profissional, principalmente a inicial, deverá proporcionar ao futuro professor todos os fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e metodológicos que orientarão sua ação no campo educacional.

Ambrosetti (2008, p. 14) complementa a ideia ao salientar que o aprendizado da docência perpassa por caminhos de insegurança e desafios, desde o começo da carreira e demanda do professor fontes de conhecimentos além da necessidade “da existência de apoios articulados à experiência e espaços onde as práticas possam ser discutidas e partilhadas. É, portanto, uma experiência construída socialmente, em diferentes contextos de socialização”.

Assim, espera-se que ao término da graduação em Pedagogia, a professora possua um nível de formação capaz de auxiliá-la na sua atuação docente, e resolver os desafios que a profissão impõe, porém não observamos nas falas das professoras participantes que necessitam buscar reflexões e experiências com suas colegas de trabalho, com as crianças ou até mesmo com suas práticas diárias.

3.2.2 Categoria 2 - Formação pedagógica do professor da educação infantil

Apresentaremos a análise das falas dos participantes da pesquisa sobre a Formação pedagógica do professor da educação infantil, incluída nas três subcategorias: B1) Contribuição da formação inicial e continuada, B2) Visão sobre o objetivo da educação infantil, B3) Investimento da Instituição que trabalha.

B1) Contribuição da formação inicial e continuada

Consideramos que a formação inicial e continuada professor da educação infantil constitui peça fundamental para a construção da identidade docente e na

formação da criança, neste sentido, apresentamos algumas falas dos participantes do presente estudo para análise:

Tivemos excelentes professores que muito contribuíram para a formação pedagógica e professores que as vezes fica gravado na memória aquilo que foi falado em sala de aula enquanto estava na prática discente que trago para o dia a dia de sala de aula até hoje **(P01)**.

Muito. Principalmente a postura do professor. Agente observa a ética dos outros professores, a postura, como lidar com os pais, com as mães, com a própria criança. Sempre tem um professor que você se espelha nele. Você diz como é bonita a postura deste professor, como ele trata bem as pessoas, como é bonito o tratamento. Como tem responsabilidade de planejar tudo antes e ver o que as crianças realmente precisam **(P03)**.

As professoras consideram que o exemplo e a postura dos professores de graduação possam ter influenciado inicialmente como docente na educação infantil. Exemplos de como agir com a criança, com os pais, da postura em sala de aula, das responsabilidades com o planejamento, que contribuíram inicialmente, mas depois procuraram traçar sua identidade profissional, como relatado a seguir.

Eles te dão um norte. Mas cada um tem seu jeito próprio, específico e único de trabalhar e você tem que achar o que é adequado para aquela sala e você se adequar a ela **(P02)**.

Em partes sim. Faço um balanço e vejo o que contribuiu de bom e o que não eu vou aprimorando **(P05)**.

Podemos analisar que grande parte das participantes da pesquisa assumem ter tido bons professores, terem sido influenciadas por seus professores de graduação e que estas influências ficaram marcadas na memória, nos levando a pensar se somente estas influências foram suficientes para suas práticas docentes.

A conduta profissional de seus professores, a ética em sala de aula também serviu de base e contribuíram positivamente na formação inicial das professoras entrevistadas.

Na formação de professores algumas especificidades são diferentes da formação de outros profissionais de serviço, pois a docência é uma profissão que se aprende observando os professores na faculdade, de forma direta e indireta no decorrer do curso. Sobre isto, Formosinho (2009, p. 95) afirma que:

[...] a docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola, pela observação do comportamento dos nossos professores. Não acontece isso com outras profissões. O professor utiliza, para transmitir o saber profissional, o seu próprio saber profissional. Isto é, um professor de ensino ao ensinar, transmite inevitavelmente conhecimentos e atitudes sobre esse processo de ensino, pelo que diz e pelo que faz. Esta transmissão da própria base de legitimidade do saber ocorre na formação de outras profissões apenas no momento prático [...] (FORMOSINHO, 2009, p. 95).

Mizukami (2004, p. 37) analisa que:

A base de conhecimento para o ensino consiste de um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades, e disposições que são necessárias para que o professor possa propiciar processos de ensinar e de aprender, em diferentes áreas de conhecimento, níveis, contextos e modalidades de ensino. Essa base envolve conhecimentos de diferentes naturezas, todos necessários e indispensáveis para a atuação profissional. É mais limitada em cursos de formação inicial, e se torna mais aprofundada, diversificada e flexível a partir da experiência profissional refletida e objetivada. Não é fixa e imutável. Implica construção contínua, já que muito ainda está para ser descoberto, inventado, criado.

Assim, compreendemos que a professora da educação infantil, ao trabalhar na escola, apresenta em suas condutas várias experiências e crenças obtidas ao longo da vida, porém essas, por si só, não são suficientes para exercer com plenitude o magistério. Em alguns relatos das professoras, analisamos como foi importante a observação de outros professores quanto à docência com as crianças, por isso é imprescindível analisar como encaram a necessidade de formação continuada para a profissionalização:

Com certeza, não podemos estacionar no tempo. Temos que continuar estudando, porque você sabe o que sabe, mas não sabe o que os outros sabem. Aprender é sempre válido **(P01)**.

Muito, são ideias novas que surgem, são métodos novos que amplia nosso conhecimento **(P02)**.



Acredito que muito. Agente aprende e não podemos cair na rotina. Temos que ser criativos e a prática dá isto para agente **(P04)**.

Renovando e buscando novas experiências. Com nossos pequenos não podemos ficar parados eles sempre requerem muita criatividade. Por exemplo com a idade que trabalho, não são crianças de ficar quietinhos, sentados em um cantinho, tem que buscar conhecimento para saber lidar com estas crianças. É o que faço dia após dia **(P05)**.

As professoras pesquisadas reconhecem a importância da formação continuada para sua atuação e na formação das crianças que estão sob sua responsabilidade. Analisando as falas, observamos que possuem a percepção de que é na educação infantil que se forma o caráter, o carinho, o respeito e a importância de conviver em sociedade e qual seu papel neste processo de aprendizagem.

Silvia e Oliveira (2014, p.75) ressaltam a importância da formação continuada no sentido de ampliar o conhecimento, levar a reflexão da sua atuação, auxilia na solução de problemas além de manter o professor atualizado e comprometido com o que ensina.

Libâneo (2004, p. 34-35) observa ainda que formação continuada não se faz somente e cursos dentro ou fora da instituição, ele afirma que a formação continuada pode ser feita de várias maneiras sendo elas:

Pela participação e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola, investir no seu desenvolvimento profissional. Mas, principalmente aprendem sua profissão. É claro que os professores desenvolvem sua profissionalidade primeiro no curso de formação inicial, na sua história pessoal como aluno, nos estágios, etc. Mas é imprescindível ter-se clareza hoje de que os professores aprendem muito compartilhando sua profissão, seus problemas, no contexto de trabalho. É no exercício do trabalho que, de fato, o professor produz sua profissionalidade. Esta é hoje a ideia-chave do conceito de formação continuada. Colocar a escola como local de aprendizagem da profissão de professor significa entender que é na escola que o professor desenvolve saberes e as competências do ensinar, mediante um processo ao mesmo tempo individual e coletivo.

Diante do exposto, entende-se que é dentro da escola que o professor tem a oportunidade de trabalhar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na graduação e na formação continuada, as habilidades, as atitudes apropriadas em situações concretas de seu cotidiano. Aprende, também, com as crianças, quanto a sua realidade, tendo a competência de articular seu conhecimento, sua habilidade e atitudes em favor da aprendizagem.

Ao serem questionadas quanto a importância da formação pedagógica no processo de formação da criança, podemos analisar que as professoras consideram importante a formação para poderem se aperfeiçoar, para saberem lidar com as crianças e para expandir os conhecimentos e fazer um bom trabalho, conforme observa-se nas falas a seguir:

É a base, a preparação para que possamos fazer um bom trabalho. Te dá um norte do que é, mas é somente na prática que você vai saber solucionar as dificuldades do dia a dia. A encontrar o caminho adequado de acordo com cada sala. Aprendi que cada turma é de um jeito e cada turma temos que atuar de uma forma **(P02)**.

Eu acredito que temos que saber lidar com as crianças, não é só porque somos professores, que achamos que já sabemos tudo. Eu acho que todos os dias aprendemos com eles **(P04)**.

Muito necessário. Temos que estar sempre buscando conhecimento. E na nossa área sempre encontramos experiências novas. Isto é importante para trazer para a sala de aula. Não ficar parado somente no que já sabemos é muito importante expandir os conhecimentos **(P05)**.

É preocupante o fato das professoras terem afirmado que aprenderam mais com a experiência do que com a formação na graduação, já que professores da educação infantil possuem a responsabilidade de educar cidadãos de pequena idade para além do cuidado. Nesse sentido, Assis relata que:

[...] a professora de Educação Infantil precisa de uma formação inicial de qualidade que lhe permita o desenvolvimento de uma prática que integre o cuidar-educar-brincar de maneira indissociável. Não se pode mais aceitar amadorismo num trabalho cujo fim é a formação de pessoas (2006, p.102).

A formação pedagógica, também presente na formação inicial, constitui um dos saberes necessários para enfrentar os desafios encontrados no percurso profissional do professor, conforme afirmam Kramer, Nunes, Carvalho (2013):

[...] Ser professor requer conhecimentos e saberes científicos, pedagógicos, educacionais e práticas que assegurem sensibilidade, indagação teórica, resposta ética e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos sociais e culturais, em geral, e escolares, em especial. Para enfrentar desafios inerentes às situações de ensino, o professor da creche e da pré-escola precisa de competência, do conhecimento, de sensibilidade ética e de consciência política para problematizar e analisar situações da prática social. Educar crianças pequenas significa ensinar e cuidar, aproximar cultura, linguagem, conhecimento e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano. (KRAMER; NUNES; CARVALHO; 2013, p. 22, 23)

Assim, consideramos que a formação inicial e a continuada são fundamentais para a profissionalização do professor da educação infantil e influenciam demasiadamente na qualidade de formação da criança.

B2) Visão sobre o objetivo da educação infantil

Compreendemos que o ensino fundamental possui especificidades que as diferenciam da Educação Infantil e as professoras entrevistadas relatam que compreendem que no ensino fundamental a conduta, planejamento e postura em sala de aula são diferentes da educação infantil ao dizerem que:

[...] É a base da educação é a primeira educação, é onde plantamos valores, deixar algo bom na vida do ser humano que ele vai levar para o resto da vida dele **(P01)**.

É a base. Quanto mais bem feito for a educação infantil, quanto mais você estimular ali, mais facilidade você terá no ensino fundamental e é comprovado a diferença de quem não fez educação infantil e já entrou direto para a idade obrigatória, você vê a diferença no desenvolvimento. Quanto mais estímulo você recebe quando pequenininho mais facilidade no ensino fundamental **(P02)**.

No ensino fundamental e médio já começa a incluir os conhecimentos que a criança realmente precisa. Inclui matemática,



português. E na educação infantil é construído a ética. Eu acho que é esta a diferença **(P03)**.

Lá na base temos que ter mais carinho, paciência, dedicação, criatividade. E no ensino fundamental, já é como você vai aprender **(P04)**.

No caso da educação infantil as atividades são diferentes e requer um cuidado especial. Carinho. Você precisa estar preparada, não é só você chegar na sala e colocar um brinquedo. Tem um motivo para utilizar aquele brinquedo, tem um objetivo a ser alcançado com aquele brinquedo. É diferente com os maiores **(P05)**.

Podemos observar na fala da Professora 03 e da Professora 01 que as particularidades na formação da criança da educação infantil se referem à formação ética e dos valores. Porém, princípios éticos e valores também são trabalhados no ensino fundamental. Assim, não é isso o que diferencia o trabalho pedagógico na educação infantil daquele realizado no ensino fundamental.

Sobre isso, porém, convém destacar que as atitudes e condutas das professoras influenciam o aprendizado do aluno, conforme relatam Guzzo e Schroeder (2014, p. 4):

Com efeito, a importância da família para a formação integral de seus alunos é inegável, no entanto é necessário destacar que, a formação de valores morais e éticos não deve ser delegada apenas para a família, pois as escolas ensinam os valores morais e éticos no método que utilizam para ensinar, isto é, na forma, na postura dos professores, na condução de suas aulas e no tratamento que dão aos seus alunos. Dito de outro modo, a escola não trabalhará as questões da ética e da moral com aulas sobre esta temática, nem tampouco com uma disciplina, mas sim em seu método.

Rocha (2001, p. 32) analisa que distinções ocorrem entre a creche e a escola em relação às funções que assumem na sociedade brasileira e em relação ao sistema educacional e legislação com contornos bem definidos, sendo eles:

Enquanto a escola se coloca como o espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem sobretudo com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas, através da



aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento em que entra na escola).

Porém, observamos nas falas da Professora 02 e da Professora 03 uma certa fragilidade em relação ao objetivo da educação infantil. Observamos que as professoras focam muito na ética, no carinho em relação às crianças, deixando de relatar a importância do aprendizado, do conhecimento.

Segundo Rocha (2001, p. 31-32), para as crianças, nos primeiros anos de vida, seja na educação infantil ou nos anos iniciais, deve-se:

[...] pensar-se em objetivos que contemplem também as dimensões de cuidado e outras formas de manifestação e inserção social próprias deste momento da vida. Estes objetivos não são antagônicos aos objetivos do Ensino Fundamental, principalmente se considerarmos as crianças de 7 a 10 anos como alunos das séries iniciais. Considero, inclusive, que estes objetivos (e muitos outros definidos para a creche, a pré-escola e o Ensino Fundamental) tenham elos comuns. Ousaria até dizer que uma mesma orientação nesses níveis poderia favorecer o rompimento com parâmetros pedagógicos estabelecidos apenas a partir de uma “infância em situação escolar”, incorporando parâmetros resultantes das novas formas de inserção social da criança em instituições educativas tais como a creche e outras modalidades nesta faixa etária.

Acreditamos que os professores de Educação infantil necessitam de formação inicial e continuada capaz de superar as práticas tradicionais de ensino para práticas que interaja a trilogia cuidar-educar-brincar indissociável, capaz de propiciar as crianças uma real participação no processo de ensino aprendizagem desenvolvendo a autonomia, e participação social na comunidade em que está inserido.

B3) Investimento da Instituição que trabalha

As contribuições das professoras acerca do investimento da instituição em que trabalham na formação pedagógica, foram:

Contribui pela formação continuada, as entrevistas com nossa coordenadora pedagógica que nos ajuda muito e sempre faço pesquisas para atualizar meu conhecimento **(P01)**.



Formação continuada, livros que fornecem para gente, e a supervisão pedagógica semanal **(P02)**.

Formação continuada, orientadora pedagógica que está disponível a atender agente em qualquer horário. Ela é bem disposta, ajuda muito agente, manda artigos, propõe leituras **(P03)**.

Com materiais, nossa coordenadora é muito boa, nos dá um norte. É muito criativa e nos ajuda muito **(P04)**.

Elas estão sempre do nosso lado. Contribuindo para nossa formação, orientando nosso plano de aula **(P05)**.

As professoras relataram que a coordenadora pedagógica da instituição que trabalham é receptiva, atenciosa e as auxilia tanto no planejamento quanto na prática do dia a dia, além de estimular a leitura de artigos e livros.

Compreendemos que o professor da Educação infantil possui autonomia em sala de aula para aplicar o que foi planejado previamente, porém o coordenador pedagógico pode ampara-lo nos seus desafios do dia-a-dia conforme afirma Rosario (2014, p.12):

A função do coordenador pedagógico deve ser entendida no processo das ações políticas desenvolvidas no âmbito da escola de educação infantil, respeitando as diretrizes da Política Educacional Nacional e a legislação em vigor, como elemento articulador, organizador, mediador e dinamizador do trabalho pedagógico. Também são atitudes pertinentes ao trabalho do coordenador pedagógico, a organização de momentos de estudos para e com os educadores com os quais trabalha, a fim de que os professores aperfeiçoem suas habilidades, buscando novos conhecimentos, repensando suas práticas e buscando novas metodologias para seu trabalho diário.

Assim, podemos inferir que a formação pedagógica do professor da Educação Infantil perpassa pelos saberes pedagógicos construídos socialmente em conjunto com toda a equipe de trabalho, com as crianças e seus familiares.

3 CONCLUSÕES

A investigação realizada nos levou a considerar que, apesar de haver a valorização e a oferta de formação pedagógica continuada na instituição, no âmbito individual, porém, encontramos algumas fragilidades nas falas que demonstram os desafios que as professoras encontram em sua atuação diária.

Do ponto de vista individual, as participantes da pesquisa demonstram, de maneira geral, a subserviência aos preceitos, valores e regras institucionais, não reconhecendo as carências de investimento na formação continuada, especificamente na formação pedagógica.

Os professores da Educação Infantil, quando entram em processo de formação, não recebem qualquer apoio financeiro ou de custeio para suas atividades de formação continuada. Podemos analisar que de acordo com o referencial teórico, a LDB 9394/96 e demais leis que amparam a Educação Infantil deixam especificamente delimitado e exigido que o professor necessita possuir graduação para atuar na educação infantil, ficando esta postergada já que a LDB não preconiza tal formação no momento da contratação.

Mas, por outro lado, as demandas da sociedade atual, apresentando avanços tecnológicos e alterações dos valores familiares e educacionais, exige da escola e do professor uma nova forma de educação escolar formal, e as professoras entrevistadas realizam sua formação pedagógica continuada na instituição que trabalham em palestras, reuniões pedagógicas, momentos específicos, sendo que nenhuma professora realizou até o momento pós-graduação na área específica.

Por fim, observamos nas falas das entrevistadas que suas práticas pedagógicas são pautadas em experiência de sala de aula e na observação de seus professores e colegas de trabalho, deixando de explicitar a importância da formação teórica que obtiveram na graduação, para tal atuação.

Já com relação à formação continuada e pedagógica, observamos que acham importante estarem atualizadas para realizarem um bom trabalho com seus alunos em sala de aula e conseguirem o resultado que esperam.

Assim, concluímos inferindo que é necessário uma ressignificação pessoal, política e social acerca da importância e consequências da formação pedagógica do professor da Educação Infantil, para haver a institucionalização do comprometimento com a formação para além do assistencialismo no trato com as crianças.

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N. B. A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil. **Anais da 30ª Reunião anual da Anped**. São Paulo. 2008. Disponível em: < www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT08-3027--Int.pdf > Acesso em: 23 agosto 2018.

ASSIS, M. S. S. Práticas de cuidado e de educação na instituição de educação infantil. In: ANGOTTI, M. (Org). **Educação infantil: Para quê? Para quem e Por quê?** Campinas: Alínea, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARBOSA M.C, Especificidades da ação pedagógica com os bebês. **Anais do I Seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, nov. 2010. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 23 agosto 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

_____. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

FERREIRA, M. C. R. (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FORMOZINHO, J. **Formação de professores - Aprendizagem profissional e ação docente**. Porto: Porto Editora, 2009, ISBN 978 972 0 34832-6.

GUZZO, S.E.L, SCHROEDER, T.M.R Os valores e a ética no ambiente escolar e suas relações com a violência, Rev. **Os valores e a ética no ambiente escolar e suas relações com a violência**, v1, 2014, Paraná, Disponível em :<

www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_ped_artigo_sissi_elisabeth_lamel_guzzo.pdf > Acesso em: 06/11/2018.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C., **Educação infantil: Formação e responsabilidade**. Campinas: Papirus, 2013.

KRAMER, S. Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: Questões Teóricas e Polêmicas, In: **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. MEC/SEF/COEDI - Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, S. E. A. A formação do professor da educação infantil e o trabalho pedagógico com crianças de 0 a 5 anos de idade. **Pergaminho**, (5): 1-15, dez. 2014. Disponível em:< <http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/599489/A++forma%C3%A7%C3%A3o+do+professor+da+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil+e+o+trabalho++pedag%C3%B3gico+com+crian%C3%A7as+de+0+a+5+anos+de+idade.pdf> >. Acesso em: 10 mai. 2018

MACHADO, M. L. A, Desafios iminentes para projetos de formação de profissionais para educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, nº 110, p. 191-202, julho/ 2009. Disponível em< <http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a09.pdf> > Acesso em: 15 agosto 2018.

MIZUKAMI, M.G.N., Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Rev. Educação**, V. 29, n.2, p. 33-49, 2004, Santa Maria. Disponível em :< <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3838-16886-1-PB.pdf> > Acesso em: 06/11/2018.

MORENO, G.L. História da profissionalização docente do professor de educação infantil após a lei de diretrizes e bases nacional brasileira nº 9394/96 à luz da imprensa periódica educacional. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação – Educere**. 2013. Disponível em:< http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7412_4500.pdf > .Acesso em: 10 mai. 2018.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, SP, n.33, p.78-95, 2009. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT14092013163751.pdf> . Acesso em: 15 agosto 2018.

ROCHA, E.A.C. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr, 2001, Nº 16. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n16/n16a03.pdf> > Acesso em: 15 agosto 2018.

ROSARIO, D., **O papel do coordenador pedagógico na educação infantil**. 2014, 21p. Monografia (especialização). Curso de especialização em coordenação pedagógica, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2014. Disponível em <
<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47207/DANIELY%20D%20ROSARIO.pdf?sequence=1> > Acessado em: 06/11/2018.

SILVA, A. M., OLIVEIRA, M.R.F. A relevância da formação continuada do (a) professor (a) de educação infantil para uma prática reflexiva. **Anais do III Jornada de didática: Desafios para docência e II Seminário de pesquisa do CEMAD**. Disponível em:<
[http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/A%20RELEVANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20DO%20\(A\)%20PROFESSOR%20\(A\)%20DE.pdf](http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/III%20Jornada%20de%20Didatica%20-%20Desafios%20para%20a%20Docencia%20e%20II%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/A%20RELEVANCIA%20DA%20FORMACAO%20CONTINUADA%20DO%20(A)%20PROFESSOR%20(A)%20DE.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2018.

VERCELLI, L.C.A; STANGHERLIM (Orgs.). **Formação de professores e práticas pedagógicas na educação infantil**. Jundiaí: Paco editorial, 2015.

UJIE, N. T.; PIETROBON, S. R. G. O movimento a favor da infância no Brasil. **Cadernos do CEOM – Memória, História e Educação**. Chapecó, SC, ano 21, n. 28, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Acer/Downloads/166-497-1-PB.pdf> Acesso em: 10 mai. 2018.

WILL, D.E.M., **Aprendendo a ser professor: relações entre contexto de trabalho e formação inicial**. 2004, 173 p. dissertação (mestrado). Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2004. Disponível em <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87228/203873.pdf?sequence=1> > Acesso em 26/10/2018.